

Veículo	Data	Espaço	Editoria	Página
Gazeta de Alagoas	03/04/2024	4cm <sup>2</sup>	Capa	



# GAZETA

DE ALAGOAS



FUNDADA EM 1934    Ano 90 | Nº 5677  
Maceió, quarta-feira, 3 de abril de 2024    www.gazetadealagoas.com.br

DIVULGAÇÃO MPAL



## JULGAMENTO

**Irmã de Joana sobre  
ex-cunhado condenado:  
'Um ciclo que se fecha'**

Cidades | 2

Veículo	Data	Espaço	Editória	Página
Gazeta de Alagoas	03/04/2024	85cm <sup>2</sup>	Cidades	2

**2** **GAZETA DE ALAGOAS**  
QUARTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 2024

**Cidades**



Repórter  
**Greyce Bernardino**  
greycebernardino@gazetaweb.com

## ‘Um ciclo que se fecha’, diz irmã de Joana Mendes após julgamento

Arnóbio Cavalcante pegou mais de 37 anos de prisão pela morte da ex-mulher com 32 facadas

Após o júri popular condenar Arnóbio Cavalcante a 37 anos, 2 meses e 7 dias de prisão, pela morte da ex-mulher, a professora Joana Mendes, com 32 facadas, a irmã da vítima, Júlia Mendes, contou que a família se sente com o coração confortado e que, agora, o ciclo está fechado.

“É um ciclo que se fecha. Foram quase 8 anos de espera e como nós sempre acreditamos, a Justiça foi efetivamente feita. Uma pena de 37 anos, 2 meses e 7 dias. A família se sente com o coração confortado. Nada vai trazer Joana de volta. Hoje, Joana é luz. Nós cumprimos a missão”, falou emocionada.

O crime ocorreu em 2016, em Maceió, e o júri popular começou nessa segunda-feira (1º), no Fórum do Barro Duro, e terminou na madrugada dessa terça-feira (2). O condenado também terá

que pagar R\$ 150 mil de indenização por danos morais.

O Ministério Público Estadual (MPE) sustentou a tese de homicídio triplamente qualificado, praticado por meio cruel, que impossibilitou defesa da vítima, caracterizando o crime como feminicídio.

“A sensação é de dever cumprido. A Justiça foi feita. Um processo que vem se arrastando há 8 anos e hoje chegamos a um veredito”, disse o promotor de Justiça Antônio Vilas Boas.

### PROVA TÉCNICA

A Polícia Científica de Alagoas informou que a prova técnica pericial foi fundamental para condenação do réu, através de laudos de perícia externa e interna que foram utilizados pelo Ministério Público.

O laudo cadavérico realizado pela equipe da perita médica legista Maria Goretti apontou que a professora morreu por choque hipovolêmico após ser atingida por 32 facadas, das quais 30 no rosto, e sangrar por mais de 15 minutos, no interior do veículo.

Uma faca, apreendida com Arnóbio, também foi examinada no Laboratório Forense do Instituto de Criminalística. Na primeira análise, comprovou-se a presença de sangue humano na faca e outro exame confirmou que o sangue encontrado na faca era da vítima.

### O CASO

O crime ocorreu em 2016. Joana Mendes deixou o filho mais novo na escola e foi ao encontro do ex-companheiro. Ele a convenceu de que queria conver-



REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Júlia Mendes diz que sentença conformou familiares da vítima

sar com ela pessoalmente para assinar o divórcio e regulamentar a pensão do filho do casal.

Joana Mendes havia tomado a iniciativa para se divorciar, mas o homem não aceitava a separação.

Ela foi morta a facadas, a maioria delas no rosto, dentro do próprio carro, que foi abandonado no bairro do Poço. O corpo dela foi encontrado no dia seguinte, dentro do veículo.